



NATAL TODO DIA

Por Telma Mendes Costa

Alimentação no mundo
espiritual?

Por José Fernandes de Araújo

Qual seria o
verdadeiro caminho?

Por Rafael Ávila

Imunidade Espiritual
e Conduta Espírita

Por Norma Alves Oliveira

Liberdade ou
Libertinagem?

Por Jefferson Vasques

Plataforma Divina

Por Selma Amorim

O Magister Dixit e a Doutrina
Espírita

Por Telma Maria Santos Machado



Campanha CARIDADE SE FAZ, NÃO APENAS SE PENSA

Precisamos de sua
Solidariedade!

Doe alimentos para o
movimento espírita ou faça
sua doação através de
depósito bancário

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
AGÊNCIA 2382 | CONTA 11097-9
OPERAÇÃO 013 - POUPANÇA
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE
CNPJ 13.120.688/0001-95

BANESE
AGÊNCIA 015 | CONTA 100744-7 | TIPO 03
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE
CNPJ 13.120.688/0001-95

NESTA EDIÇÃO

Editorial

Natal em nossas vidas

- O que seria o Natal com Jesus?

O natal em nossas vidas deve ser vivenciado diariamente.

É o exercício no cotidiano de nossas ações no bem, é saber saciar a sede espiritual do irmão, emprestando nossos ouvidos e palavras com sabedoria.

É silenciar diante da ofensa, da calúnia, da maledicência, seguindo com a consciência tranquila e o coração sereno, tendo a certeza que o Tempo corrige os equívocos, oferecendo oportunidade de reparação.

É saber doar e doar-se, desapegando das coisas materiais e compartilhando com os irmãos menos favorecidos.

É sanar a fome e o frio dos esquecidos pela sociedade.

Enfim, o Natal em nosso cotidiano é a oportunidade de educar nossos sentimentos, tendo sempre como bússola norteadora o Cristo.

Feliz Natal!

Geane Paiva

04

Qual seria o verdadeiro caminho?

Por Rafael Ávila

05

Imunidade Espiritual e Conduta Espírita

Por Norma Alves Oliveira

06

Liberdade ou Libertinagem?

Por Jefferson Vasques

08

Natal todo dia

Por Telma Mendes Costa

10

Alimentação no Mundo Espiritual?

Por José Fernandes de Araújo

12

Plataforma Divina

Por Selma Amorim

14

O Magister Dixit e a Doutrina Espírita

Por Telma Maria Santos Machado

REVISTA FEES

Federação Espírita do Estado de Sergipe

Planejamento e produção

Comunicação da FEES

Coordenadora de Comunicação Social GEANE PAIVA

Supervisão JÚLIO PODEROSO

Imagens Royalte-free (Google)

Projeto gráfico e editoração eletrônica GEYZON AMARAL

Revisão JÚLIO PODEROSO

QUAL SERIA O VERDADEIRO CAMINHO?

Por Rafael Ávila

Depois que adquirimos um pouco mais de consciência de que não estamos encarnados por acaso e que tudo tem um motivo, uma causa, como bons questionadores queremos mais e famintos de informação e esclarecimentos, vamos em busca.

Daí a gente para e pensa, por onde começar? Que caminho seguir? O que fazer?

Tenho certeza que você assim como eu, assim como qualquer pessoa que anseia entender as questões do Universo, já se fez essas perguntas e uma das primeiras coisas que questionamos é “qual minha missão de vida?”. Possivelmente 99,99% de nós, jovens espíritas ou mesmo velhos espíritas, já se perguntou isso.

Na verdade, essa não deveria ser a primeira pergunta, sabe por que?

Porque o autodescobrimento é um processo contínuo, o eu de hoje não é igual o eu de ontem e nem será igual ao eu de amanhã. Ou seja, se hoje acredito ter certeza que minha missão de vida é realizar algo, ou ser algo, amanhã, após outras experiências que a vida me trará, pode ser que tenha outra concepção.

Isso não significa que não tenhamos que ter um objetivo nessa vida, muito pelo contrário, temos, devemos tê-la, afinal ela nos regerá, mas essa “missão” vale sempre estar sendo atualizada sempre que sentirmos que esse objetivo foi atingido ou que precisa de um desafio novo. Isso vale para decisões que envolvam nossos estudos, nossos trabalhos ou mesmo nossa família.

Ok, então voltamos à estaca zero. Qual caminho percorrer?

Bem, se existe uma coisa que

precisamos dar atenção, é que já passaram por esse planeta dezenas, centenas, milhares de espíritos que podem nos servir de modelos e de exemplos.

Nada melhor do que buscar referências, estudar ideias do presente e do passado.

Certamente encontraremos pensadores e pessoas a qual podemos nos espelhar, isso inclusive nos auxilia a definir nossa “missão de vida” para aquele estágio.

Mas te digo, você pode buscar o que for, porém nunca encontrará um ser tão especial, tão diferenciado, tão rico em exemplos, de ações e de palavras como foi um tal de Jesus.

Ler suas falas de conforto perante a dor de alguém, de reflexão perante os questionamentos ácidos, de resignação perante aquilo que não se pode mudar, de força perante os usurpadores, é como se estivéssemos ouvindo de forma presencial de tão intenso e verdadeiro.

Assim como suas ações, cada passagem do seu evangelho, cada instante de sua vida deixada nessas linhas milenares escritas por irmãos abnegados, nos transportam para dois mil anos atrás, como se aquilo nos hipnotizasse e nos toca, nos emociona como se aquilo fosse para nós.

Após a descoberta do mestre, ao se questionar “qual seria o caminho a seguir?”, podemos não saber o que terá nesse caminho, quais pedras e pontes iremos encontrar, mas teremos mais confiança que atingiremos nosso objetivo porque com Jesus estamos fortalecidos e vamos oferecer nosso melhor para nós e para os outros.

Aí amigx, é só começar, arregaçar as mangas e trabalhar em nome do Cristo naquilo que você faz de melhor, naquilo que transforma você em um ser melhor.

IMUNIDADE ESPIRITUAL E CONDUTA ESPÍRITA

Por Norma Alves de Oliveira

Diante da emergência social decorrente do flagelo da COVID-19, um conhecimento mais profundo sobre a imunidade, além das vacinas, tem emergido. A Psiconeuroimunoendocrinologia avança ao considerar a inclusão da dimensão da psique, no entanto, André Luiz ressalta que as células quando ajustadas ao ambiente orgânico demonstram o comportamento natural do operário mobilizado em serviço, sob as ordens da inteligência, comunicando-se umas com as outras, sob o influxo espiritual que lhes mantém a coesão...A inteligência, influenciando o citoplasma, que é, no fundo, o elemento intersticial de vinculação das forças fisiopsicossomáticas, obriga as células ao trabalho de que necessita para expressar-se. (XAVIER, 2013)

Em outra obra, ele comenta que o pensamento é uma força que comanda as células, facilitando a sua mobilidade no sentido de conter a invasão nos processos infecciosos. É capaz de acelerar a velocidade com que as células no nosso sistema imunológico se movimentam e

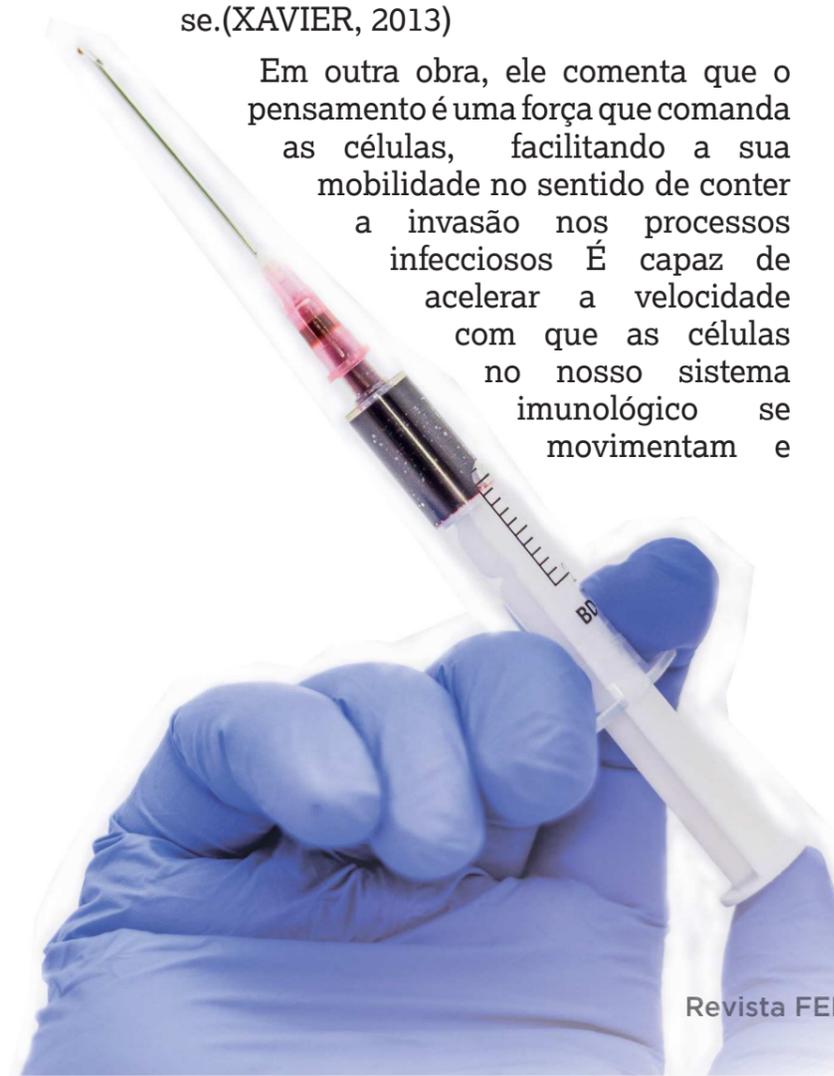
influenciar a capacidade das células de engolir as bactérias, delas ficarem mais ofensivas (XAVIER, 2014).

Em processos de adoecimento, considera André Luiz que a alma transporta consigo as próprias falhas a se lhe refletirem na veste carnal, como zonas favoráveis à eclosão de determinadas moléstias, oferecendo campo propício ao desenvolvimento de vírus, bacilos e bactérias inúmeros, capazes de conduzi-los aos mais graves padecimentos, de acordo com os débitos que haja contraído (XAVIER, 2010).

No entanto, é ainda na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos (XAVIER, 2008) E o homem carrega no corpo as faculdades de criar no cosmo orgânico todas as espécies de anticorpos, imunizando-se contra as exigências da carne, podendo ser potencializado pelos recursos da oração, pelas disciplinas retificadoras a que se afeioe, pela resistência mental ou pelo serviço ao próximo que atrai recursos preciosos a nosso favor, pontuando que o bem é o antídoto do mal. (XAVIER, 2010). E quando, ainda assim, o corpo não vence a batalha, confiemos e aceitemos, pois, caminharemos em direção à cura ou conquistas do Espírito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Xavier/André Luiz/Evolução em Dois Mundos, Editora, Feb. 27ª Edição, 2013.
2. Xavier/André Luiz/Mecanismos da Mediunidade. Editora, Feb. 28ª Edição, 2014.
3. Xavier/André Luiz/Ação e Reação, Editora, Feb. 28ª Edição, 2010
4. Xavier/Emmanuel/ O Consolador, Editora, Feb. 28ª Edição, 2008



LIBERDADE OU LIBERTINAGEM?

Por Jefferson Vasques

Nas obras da Criação, tudo se agita, se colore e se transforma. Da semente pequenina surge a árvore frondosa. Das nebulosas colossais surgem as estrelas majestosas. Do princípio inteligente eclodiu o Espírito, ser imortal dotado de afetividade e intelectualidade.

Utilizando-se de suas capacidades intelectivas, o homem se tornou cocriador na grande epopeia da vida. Séculos pós séculos, palmilhou da pedra lascada a era digital, da fogueira a energia elétrica, dos pés descalços aos formosos carros, das cavernas aos majestosos arranha céus. Não contente, quis alçar voos para além da Terra, rompendo as nuvens para pousar na Lua. Todavia, este mesmo homem, cujo intelecto o impulsionou em direção as estrelas, muitas vezes, não possui coragem de viajar para dentro de si mesmo.

Sem conhecimento de si mesmo, vaga pela vida com a consciência aturdida pelas ilusões carnisais, tornando-se cego a respeito de si, dos aspectos positivos e negativos de sua personalidade, o que, incontestavelmente, o levará a agir sem pensar ao invés de pensar para agir.

O primeiro movimento, agir sem pensar, é guiado pelos cavalos das paixões (emoções) nos levando, deste modo, a agir impulsivamente, seja por medo, tristeza, raiva ou prazer. Isto posto, representa a maior causa de nossas aflições atuais, como bem relembra o codificador, Allan Kardec:

Que todos aqueles que são atingidos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida, interroguem friamente sua consciência; que remontem progressivamente à fonte dos males que os afligem, e verão se, o mais frequentemente, não podem dizer: Se eu tivesse, ou

não tivesse, feito tal coisa eu não estaria em tal situação (KARDEC, 2019, p.54).

Quando agimos sob o impulso dos instintos, transformamos a liberdade relativa que possuímos em libertinagem.

O libertino age sem pensar nas reações de suas ações, descartando a responsabilidade para com as mesmas. Busca somente suas satisfações. Fere ao próximo sem nada sentir, afinal está demasiadamente centrado em si.

Em contrapartida, aquele que flui da liberdade sem perverte-la em libertinagem, utiliza com sabedoria do seu livre-arbítrio, pensando para agir. É por falta de pensar sobre as coisas, sobretudo, a respeito

de si mesmo, que o homem moderno tem adoecido psiquicamente em níveis acelerados.

Longe da responsabilidade a liberdade se perde nos abismos dos equívocos, pois

a “[...] responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciência, que nos aprova ou censura a natureza dos atos” (DENIS, 2019, p. 319).

Neste sentido, na medida que nos instruímos dilatamos nossa percepção e juízo de valor, discernindo mais claramente o bem do mal, o certo do errado, o que, por seu turno, nos conferirá maior liberdade e, concomitantemente, mais responsabilidade.

Todavia, a instrução por si só não basta, uma vez que, perda do amor, poderá ela nos conduzir rumo a dor: “A razão sem o sentimento é fria e implacável como os números...A razão é uma base indispensável, mas só o sentimento cria e edifica” (EMMANUEL, 2020, p. 134).

Amai-vos e instrui-vos, eis os dois ensinamentos deixados a nós, Espiritas, pelo Espírito da Verdade, no capítulo 6, item 5, da obra – O Evangelho Segundo o Espiritismo. O amor nos conecta ao próximo, e junto da instrução, faz com que pensamos em nossas atitudes, evitando, desta forma, aflições atuais e futuras.

Jesus foi o protótipo da liberdade, pensou antes de agir e amou instruindo aos menos afortunados e aquebrantados do coração. Fez da responsabilidade sua estrela guia, mostrando aos homens

que é preciso arcar com tudo o que lhe chega, inclusive com a cruz dos próprios sofrimentos.

A liberdade sempre deve palmilhar junto a responsabilidade, sua faroleira

fiel, a lhe iluminar os trajetos obscuros, alertando-a das possíveis consequências. Lembremos, portanto, que em matéria de ação sempre haveremos de encontrar novamente em nosso caminho os frutos que dela germinarão. Liberdade e libertinagem, ambas produzem frutos, porém o que dirá se são doces ou amargos, é a direção que decidiremos seguir em nossas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENIS, L. O problema do ser, do destino e da dor. 32 ed. Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 365 ed. São Paulo: IDE, 2019.

XAVIER, F. C . O Consolador. 29 ed. Brasília: FEB, 2020.

NATAL TODO DIA

Por Telma Mendes Costa

“Um clima de sonho se espalha no ar.
Pessoas se olham com brilho no olhar.
A gente já sente chegando o Natal.
É tempo de amor, todo mundo é igual.
..... Se a gente é capaz de espalhar alegria.
Se a gente é capaz de toda essa magia.
Eu tenho certeza que a gente podia.
Fazer com que fosse Natal todo dia”.

(Grupo musical Roupa Nova)

Resolvi iniciar essa reflexão sobre o NATAL, com o título e alguns versos dessa significativa canção natalina, por entender que a referida data deveria estar presente em nossos corações sempre.

Contudo encerrando o ano de 2021, o qual deixou para toda humanidade lacunas de sofrimento, ausência de solidariedade, diante do quadro pandêmico ainda existente, vale ressaltar que esta data muito especial, para todos que possuem as mentes iluminadas, que são abençoados e amparados pelo EVANGELHO DO CRISTO, não podem em hipótese nenhuma esquecer e sim sempre lembrar que NATAL, constitui a grande festa de aniversário e na mesma existe um aniversariante e nesse caso é JESUS CRISTO, nosso guia e modelo, nosso governador espiritual, atuante, ativo, sempre presente e que vela individualmente por cada um de nós.

Nesses momentos de crise mundial, de crise econômica, política, de elementos de escândalos que reclamam nossas atenções, vamos ter vigilância e focalizarmos todas as nossas energias nas mensagens imperecíveis do CRISTO, pois no período em que esteve conosco aqui na Terra, sua presença foi marcada

por ensinamentos e exemplos que influenciaram profundamente o destino dos homens. Vejamos algumas: JESUS PARA O HOMEM (Livro Pão Nosso, Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel, item 62), na qual é citada a sua trajetória de nascimento até a morte. “E achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” – Paulo. (Filipenses, 2:8.)

“Não acumuleis tesouro na terra, onde a ferrugem e as traças os consomem e onde os ladrões os desenterram e roubam. Acumulai tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem as traças os consomem; porquanto, onde está o vosso tesouro aí está também o vosso coração” (Mateus, 6:19-21).

“Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua Justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo.” (Mateus, 6:33).

Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Irmão X, em Antologia mediúmica do Natal, nos traz a seguinte assertiva: Quando o mestre Jesus iniciou o Divino Apostolado, na Manjedoura singela, preocupava-se o Império Romano por um mundo só, em que se garantisse a paz pela centralização administrativa. Augusto, o glorioso imperador, ostentava a coroa do supremo poder humano, cercado de legisladores e filósofos que pugnavam pela unidade política da Terra...

No entanto, o Senhor sabia que, além da superfície brilhante das palavras, formavam-se legiões consagradas ao aniquilamento e à morte.

Todavia o amor infinito do Mestre prosseguiu e prossegue vigilante e que, se nenhum serviço do bem permanece despercebido diante de tua misericórdia, nenhuma interferência do mal se perpetua sem a corrigenda de tua justiça! Acompanha até os dias atuais o rebanho com a mesma esperança do primeiro dia, e, quando as ovelhas tresmalhadas se precipitam no despenhadeiro, ainda é a bondade do Cristo que intervém, carinhosa, salvando-as da queda fatal. Teu devotamento cresce com as nossas transgressões, e se permite que a ventania do sofrimento nos fustigue o rosto, que os golpes da guerra, das doenças, das pandemias abalem as entranhas do ser, é que, Artista Divino, concede poder ao martelo dor, a fim de que, vibrando sobre nós, desfaça a crosta de endurecimento que nos deforma a vida, entregando-nos a temporário infortúnio estabelecido por nós mesmos, como se fôramos pedras valiosas, confiadas ao zelo de um lapidário prudente e benigno!

É por este motivo e inúmero ensinamentos que nos deixou, Mestre, que, inclinados sobre a recordação de teu Natal, agradecemos a luta benfeitora que nos deste, a experiência que nos permitiste, as bênçãos que renovas sobre a nossa frente todos os dias!

Pastor benevolente e sábio, revela-nos o aprisco do bem! Conheces os caminhos que ignoramos; acendes a tocha da verdade quando as trevas da mentira se espalham em torno; sabes onde se ocultam as armadilhas perigosas das

margens; identificas de longe a presença da tempestade; tens o verbo que desperta o estímulo sadio; ensinas onde se localizam os raios do farol que conduz e as chamas do incêndio que destrói; cura nossas chagas sem panacéias de fantasia; repreendes amando; esclareces sem ferir; não desprezas as ovelhas quebrantadas, nem abandonas as que ouviram o convite sedutor dos lobos escondidos na sombra!...

Sê abençoado, Senhor, nos séculos dos séculos, pela eternidade de teu amor, pela grandeza de teu trabalho, pela serenidade de tua sublime esperança.

E permite que nós, prosternados em espírito, ante a lembrança de tua manjedoura desprotegida, possamos regressar às bases simples e humildes da vida, continuando nosso trabalho redentor.

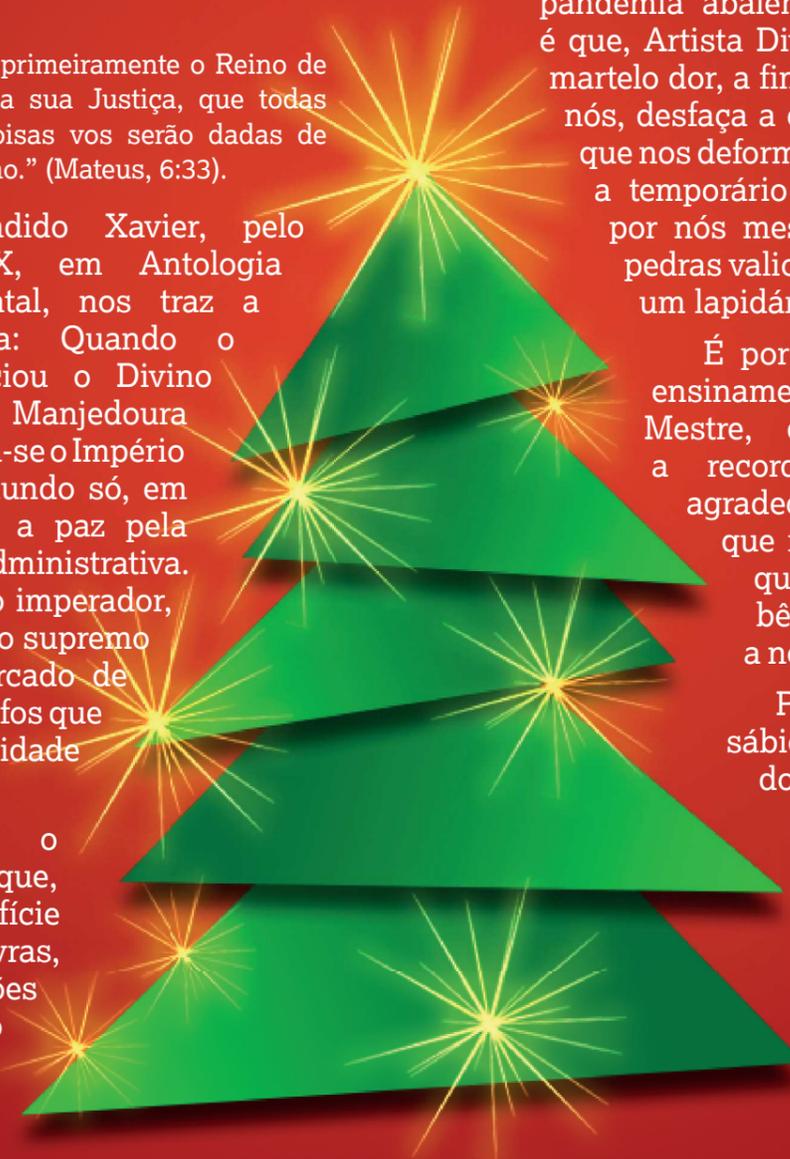
Concluo deixando a seguinte reflexão: Que o NATAL esteja sempre presente todos os dias nas nossas boas ações, pois o mesmo exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do AMOR, da SOLIDARIEDADE e do TRABALHO.

Maria e José, pais do Mestre, eram espíritos virginais. O casal veio para facilitar a encarnação de Jesus, o qual, sendo um espírito de extrema pureza, requeria um ambiente adequado, para evitar as graves perturbações que um ambiente sem espiritualidade acarreta a um espírito evoluído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes de pesquisa: Rigonatti, Eliseu – O Evangelho dos Humildes

Revista Reformador, Federação Espírita Brasileira, Ano 124, nº 2.133, dezembro 2006



ALIMENTAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL?

Por José Fernandes de Araújo

Sabemos que homem necessita alimentar-se para prover ao organismo somático os nutrientes necessários à sua homeostase, visto que esse organismo é constituído de células, as quais requerem proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas, sais minerais e água para suas funções biológicas de produzir energia, hormônios, neurotransmissores, enzimas e todos os elementos indispensáveis à manutenção do corpo físico, proporcionando à Alma a possibilidade de se expressar na experiência carnal que está vivenciando.

Sabemos também que o Espírito desencarnado não é possuidor de um corpo material e, conseqüentemente, não tem mais necessidade desses elementos nutricionais para lhe prover a energia que lhe permita manifestar-se no plano espiritual. Mas várias informações do Mundo Espiritual sobre esse tema nos dão conta de que, embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os Espíritos de mediana evolução possuem um Perispírito anatomicamente definido e com fisiologia própria, o qual necessita ainda de alimentos fluídicos, semelhantes aos alimentos materiais existentes no plano físico do qual se libertou, visto que suas criações mentais ainda os exigem.

O Fluido Cósmico Universal é a matéria prima que, sob o comando mental, o pensamento, dos Espíritos, é utilizada para a constituição dos objetos por eles manuseados, conforme nos esclarece Kardec no Livro dos Mediuns¹. O Perispírito do Espírito desencarnado é uma cópia perfeita, embora de matéria fluídica, do seu corpo físico de quando encarnado, com órgãos, tecidos e células, formados, como os do corpo somático, por moléculas constituídas de átomos de elementos químicos conhecidos por nós, além de outros desconhecidos do homem

encarnado. Os elementos constitutivos dessas moléculas, como os prótons, elétrons, nêutrons e partículas subatômicas apresentam vibrações constantes o que, como sabemos da Física, gera um gasto energético que precisa ser reposto. Com o passar do tempo, as unidades energéticas do Espírito vão tendo cada vez mais dificuldade de se recarregar, quanto menos evoluído seja o Espírito, passando a vibrar mais lentamente, provocando uma neutralização energética, com redução progressiva das atividades do Espírito, o que determina um torpor que o impele à reencarnação automática e compulsória.

Esse desgaste natural do Fluido Vital é reposto constantemente através da respiração, em especial a respiração prânica, focada na absorção da energia vital do Cosmo; da alimentação, a qual fornece, além dos elementos bioquímicos, a energia vital dos alimentos ingeridos; do passe revitalizante; da irradiação mental; e da absorção direta do Fluido Cósmico pelo chakra esplênico e por estruturas localizadas na epiderme do perispírito dos Espíritos desencarnados. André Luiz² nos esclarece que “[...] desde a experiência carnal o homem se alimenta muito mais pela respiração, colhendo o alimento de volume simplesmente como recurso complementar de fornecimento plástico e energético, para o setor das calorias necessárias à massa corpórea e à distribuição dos potenciais de força nos variados departamentos orgânicos. ” Já entre os Espíritos menos evoluídos, de Perispírito mais denso, as necessidades se assemelham muito às

de quando encarnados, conforme nos informam os Espíritos André Luiz, em Nosso Lar³ e Patrícia, em Violetas na Janela⁴. Ivone Pereira, na obra “Memórias de um Suicida”⁵ nos traz o relato de um suicida: “A cada um de nós foi servido delicioso caldo, tépido, reconfortante em pratos tão alvos quanto os lençóis; e cada um sentiu o sabor daquilo que lhe apetecia”. Ainda segundo André Luiz³ o principal alimento de “O nosso Lar” é a água. Diz ele que, “aqui, ela é empregada sobretudo como alimento e remédio.”

Os Espíritos superiores simplesmente absorvem do Cosmo os elementos energéticos que necessitam, como nos esclarece André Luiz², “[...] pela difusão cutânea, o corpo espiritual (perispírito), através de sua extrema porosidade, nutre-se de produtos sutílizados ou sínteses quimioeletromagnéticas, hauridas no reservatório da Natureza e no intercâmbio de raios vitalizantes e reconstituintes do amor com que os seres se sustentam entre si.”

A necessidade de alimentar-se para repôs as energias existe em todos os mundos habitados; no entanto, cada um tem a sua alimentação específica, de acordo com a evolução já alcançada pelos Espíritos que o habitam. A Terra é um mundo de provas e expiações, onde estagiam Espíritos encarnados de várias classes, cuja alimentação é ainda grosseira. Quando esses Espíritos desencarnam, carregam, em suas criações mentais, os mesmos hábitos e costumes que tinham quando encarnados. Por isso, eles sentem fome, sede, calor, frio e os sentimentos

e emoções de quando encarnados, que embora não sejam reais, mas criações mentais, lhes são causa de muito sofrimento, principalmente logo depois do desencarne e até que eles sejam acolhidos pelo amor de irmãos desencarnados e encaminhados a colônias de recuperação e esclarecimentos no Mundo Espiritual, onde tem a oportunidade de se libertar de suas criações mentais e aprender a haurir por si mesmos a Energia Vital do Fluido Cósmico Universal. Mas isso leva tempo e depende da disposição do Espírito de evoluir moralmente.

Portanto, meus irmãos, não percam tempo! Começemos agora o nosso processo de reforma íntima, o qual é um processo lento e laborioso e exige de nós um esforço grande e contínuo em busca do nosso autoconhecimento, primeiro passo para a nossa reforma íntima e, conseqüentemente, a nossa evolução intelecto-moral, a qual nos libertará de nossas criações mentais primitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Médius. Cap. VIII. Araras, SP, IDE, 85ª edição, 2008.
2. LUIZ, André (Espírito); [psicografado por] XAVIER, FC; VIEIRA, W. Evolução em Dois Mundos. 2ª parte, cap. 21. Rio de Janeiro, FEB, 9ª edição, 1986.
3. _____; [psicografado por] XAVIER, FC. Nosso Lar. Rio de Janeiro, FEB, 2010.
4. CARVALHO, Vera Lúcia Marinzeck de; PATRÍCOA (Espírito). Violetas na Janela. São Paulo, Petit, 1993.
5. PEREIRA, Yvonne do Amaral (pelo Espírito Camilo Cândido Botelho). Memórias de um Suicida. FEB, 1954.



PLATAFORMA DIVINA

Por Selma Amorim

Pensar Jesus é trilhar pela estrada por Ele pavimentada. É buscar incessantemente vivenciar o seu evangelho de amor, através do qual alcançaremos a meta por Ele determinada, quando nos disse:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida e só chegarás ao Pai se for por mim.”

De forma propositiva, o Meigo Rabi, expressa, com a autoridade moral de quem veio para implantar a Lei do Amor, sem derogar a Lei de Justiça nem o anunciado pelos profetas antes do seu advento.

Objetivando anunciar a boa nova, enquanto espírito crístico, planeja suas ações numa sequência lógica, que pudesse alcançar os irmãos menores que nos tempos idos, careciam de iniciação acessível ao estágio moral e intelectual.

E, assim sendo, elabora aprioristicamente a sua plataforma divina.

Assim vejamos:

- Ele é batizado por João Batista;
- Ele se retira para a Galileia, após a notícia da prisão do Batista;
- Escolhe os doze membros para compor o seu colegiado;

- Inicia a pregação nas sinagogas;
- Com o seu poder magnânimo realiza curas dentre os aflitos e necessitados;
- Sobe ao monte para proferir o discurso inaugural da sua mensagem messiânica;
- Traduz através do seu verbo amoroso, que o seu reino não é deste mundo, dentre tantos outros ensinamentos.¹

Numa reflexão mais aguçada, quanto àquele discurso, fiquemos com a convocação feita aos seus discípulos.

Com a certeza que a ocasião era propícia para conclamá-los ao que lhes

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida e só chegarás ao Pai se for por mim.”

competia, enquanto seguidores leais, anuncia publicamente que:

“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas

no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mt,5:13-16))

Naquele momento de júbilo, o Mestre deixa subentendido, que aquela exaltação definia o compromisso dos 12 apóstolos, escolhidos para agirem e reagirem em seu santo nome. Jesus apresenta para os seus discípulos e para todos nos que escolhemos trilhar o caminho por ele percorrido, a sua Plataforma Divina, tendo como prioridade a Lei do Amor.

Passa o tempo...passam as existências e aqui estamos. O cenário mudou, o progresso chegou, mas a humanidade ainda não entendeu o porque das idas e vindas, de conformidade com a lei de reencarnação.

Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo...

Pensemos e entendamos que, naquele momento, aprioristicamente, o Rabi da Galileia, no seu discurso emérito, objetivava levantar o ânimo dos aflitos e na certeza de que o seu verbo manso, alcançaria os corações daquela multidão receptiva, volta-se para os seus seguidores mais próximos: os discípulos.

Conclama-os à responsabilidade maior, aludindo ao

compromisso consciencioso daqueles escolhidos não por acaso, mas por antever na sua sapiência moral e espiritual o que poderia advir na sua missão redentora de implantar a boa nova em um contexto sócio político, em plena efervescência moral.

aquela exaltação definia o compromisso dos 12 apóstolos, escolhidos para agirem e reagirem em seu santo nome

Jesus, Mestre dos mestres, avocando a pedagogia do amor, usando a metodologia metafórica, cita o Sal e a Luz para atribuir

a função maior dos seus discípulos. Atrai a qualidade do sal e a importância da luz, para aquele povo indouto, que busca perseverantemente a moral, que o meigo Rabi anunciava, com o exemplo edificante.

Percebamos que Jesus, esperava dos seus apóstolos, que na missão recebida, deveriam dar sabor a vida e em aprendendo a aprender, pudessem passar adiante os seus ensinamentos, tendo em vista que o conhecimento é luz.

“Vós sois a luz do mundo” ... Ou seja divulguem todo o ensinamento emanado do Pai, através do seu Filho, sem esquecer que: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida e só chegarás ao Pai se for por mim.”

Portanto, aqui estamos como eternos aprendizes do Mestre, buscando singelamente ser “o sal da vida e a luz do mundo” avocando o evangelho, como a bandeira maior para seguirmos a estrada pavimentada pelo Meigo Rabi da Galileia.

Sigamos Jesus, hoje... amanhã e sempre!



O MAGISTER DIXIT E A DOCTRINA ESPÍRITA

Por Telma Maria Santos Machado

“Magister dixit” (“o mestre falou”). Com essa expressão, os escolásticos referiam-se a Aristóteles, cujo ensinamento encerrava a discussão. Ainda hoje essa prática é utilizada quando participantes de uma querela lançam proposições de alguém tido como mestre em determinada matéria, com o intuito de defender uma posição contraditada por outrem, quando os argumentos expostos não são suficientes para convencer os demais.

Mas o que foi a Escolástica, período no qual era tão comum o uso dessa expressão? Explicam os autores Reale e Antiseri, no Volume II da magnífica obra História

da Filosofia, que “a Escolástica, na sua gênese e nos seus desenvolvimentos, representa toda a era medieval”, que mais do que um conjunto de doutrinas, entende-se por Escolástica a filosofia e a teologia que eram ensinadas nas escolas medievais, ainda acrescentando:

Por Escolástica entendemos precisamente aquele corpo doutrinário que, inicialmente de forma bastante inorgânica e depois de modo sempre mais sistemático, foi elaborado nesses centros de estudo, nos quais encontramos, dedicados a escrever e a ensinar, homens criativos, frequentemente dotados de grande capacidade de crítica.

Com esse binômio “razão” e “fé” queremos indicar o “programa de pesquisa” fundamental da Escolástica, que vai do uso acrítico da razão e da consequente aceitação da doutrina cristã com base na “autoridade” às primeiras tentativas de penetração racional da Revelação e às construções sistemáticas, que têm e interpretam as verdades cristãs de forma argumentada, e de agudeza lógica.

... daí ser indispensável o estudo das Obras Básicas, assim como de outras que estejam em harmonia com elas ...

... o eminente filósofo compreendeu que era considerado o mais sábio por saber que nada sabia.

Cristã, a Doutrina Espírita, em seu nascedouro, graças ao preparo intelectual de Kardec, que seguramente tinha vasto conhecimento das várias correntes filosóficas, desde o início valeu-se da “da dúvida como encruzilhada nos caminhos da razão”, porque, quando o pensamento se lança na busca de um objeto e se depara com dois caminhos divergentes, pode ficar indeciso, conforme pondera o inesquecível Herculano Pires no capítulo nove do livro Agonia das Religiões, acrescentando que no “Espiritismo a dúvida é considerada como condição necessária à busca da verdade. Kardec a aconselha como método de controle das manifestações mediúnicas e de estudo dos princípios doutrinários”.

À luz do parágrafo acima, portanto, a Doutrina Espírita não se compraz com o “Magister dixit”, salvo quando se trata de Jesus, nosso Mestre, Modelo e Guia. Ou seja, por mais que admiremos algum autor, palestrante, médium, passista ou outro divulgador da Doutrina Espírita, não devemos tomar como certeza o que dizem sem passar suas palavras pelo crivo da razão, daí ser indispensável o estudo das Obras Básicas, assim como de outras que estejam em harmonia com elas, a fim de que tenhamos condições de averiguar a concordância ou não do que difundem com as lições doutrinárias.

O espírita deve ter consciência de que todos estão sujeitos ao progresso espiritual e que, sendo imperfeitos, cometem equívocos. Assim, a busca de conhecimento e a reflexão são essenciais para a desconstrução do leitor passivo, que absorve páginas e páginas sem análise crítica da pertinência ou não do que lê. É a partir desse amadurecimento intelectual e espiritual que, nas várias existências, constrói-se o

caminho para a transcendência, conforme tão bem explica Herculano Pires ao comentar sobre a Filosofia Existencial, uma doutrina filosófica que surgiu no século XIX e ganhou notoriedade no século XX:

[...]. Os existencialistas consideram o homem como um projecto, ou seja, um ser projetado na existência como uma flecha em direção a um alvo, que é a transcendência. Mas no Espiritismo as existências são muitas e sucessivas, de maneira que em cada existência terrena atingimos um novo grau de transcendência. As pesquisas parapsicológicas atuais sobre a reencarnação confirmam esse princípio.

Há de se ter em mente que, por mais sábio que seja alguém, sempre tem a aprender, porque a complexidade da natureza e do Universo não são apreensíveis em sua amplitude nem mesmo em diversas encarnações, porque domínio completo sobre a criação somente quem a criou tem, no caso, Deus, Inteligência Suprema e Causa Primeira de todas as coisas, conforme resposta dada pelo Espíritos à questão primeira da obra inaugural do espiritismo.

O exemplo de humildade de Sócrates deve nos inspirar: segundo é narrado, Querofonte se dirigiu ao Oráculo de Delfos para consultar a pitonisa e lá indagou quem era o homem mais sábio de Atenas, ao que lhe foi respondido que era Sócrates. Ao saber dessa resposta, Sócrates inicialmente não concordou, mas depois de passar a vida dialogando com diversas outras personalidades que caíam em contradição, o eminente filósofo compreendeu que era considerado o mais sábio por saber que nada sabia. Por óbvio que o “nada” aí é uma força de expressão que visa a realçar o quanto o aprendizado é contínuo e infundável.





**Federação Espírita
do Estado de Sergipe**